

Trabalhar com os Jovens !

Os jovens portugueses têm assistido, ultimamente, à criação de iniciativas que procurando ir ao encontro dos seus interesses e necessidades, lhes vêm abrindo novas perspectivas no vasto horizonte da integração social e profissional.

Pensar na juventude é pensar em toda a diversidade de jovens das mais variadas proveniências sócio-económicas e culturais com características e problemas específicos que, por isso, implicam formas diferenciadas de olhar e de agir. Uma verdadeira e eficaz política de juventude portuguesa terá que ter em conta esta heterogeneidade e deverá procurar junto dos jovens as respostas e as soluções para as lacunas de que são alvo.

Com a recente criação da Secretaria de Estado da Juventude foi dado um passo importante nesse sentido uma vez que este organismo depende directamente do Primeiro Ministro com ligação institucional a todos os ministérios e possui como estrutura executiva o FA O J (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis). Com uma dinâmica decorrente da nova lei organica que o rege este tem desempenhado um papel activo junto dos jovens, fomentando e promovendo, conjuntamente com outros organismos, programas que vão de encontro aos seus interesses.

Os projectos O T L (ocupação de tempos livres) e O T J (ocupação temporária de jovens) são disso exemplo e proporcionam aos jovens um contacto directo com a realidade que os envolve. O projecto O T L depende directamente da SEJ com a colaboração do Ministério do Trabalho e Segurança Social e destina-se a jovens dos 16 aos 25 anos que auferem a quantia de 500\$00 diários. A sua principal finalidade é possibilitar aos jovens um 1º contacto com o mundo do trabalho, de modo a facilitar a escolha vocacional e contribuir para a aceitação social da participação e iniciativa juvenil.

O programa O T J possui um enquadramento diferente. Dirige-se a jovens desempregados com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, em actividades que satisfaçam necessidades colectivas e se revelem potenciais postos de trabalho sendo a remuneração de 18.900\$00 mensais. A sua concretização deve-se a uma acção conjunta da SEJ e do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

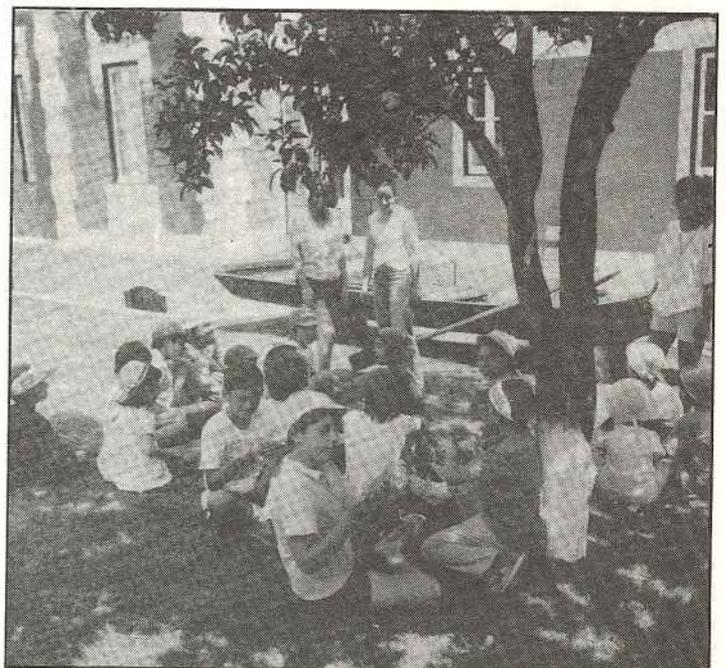
O Centro Cultural, como Associação de Utilidade Pública, acarinhou estas iniciativas e possui, ao seu serviço, 2 jovens O T L e 3 O T J que participam e o auxiliam a desenvolver as suas actividades (exposições, sala de leitura, expediente...), colaborando também na

realização das obras de conservação da sede (Casulo).

Um outro projecto muito importante promovido pelo FA O J e a que o Centro aderiu espontaneamente é o programa de Animadores Juvenis que conta com o apoio do Fundo Social Europeu (FSE) e que visa preparar os jovens para o exercício de funções de animação juvenil e para o apoio técnico, humano, Informativo e organizativo a Associações e actividades juvenis, sendo-lhes concedida uma bolsa mensal.

Enquadradas no Centro Cultural, frequentaram este curso 3 jovens Figueiroenses que, assim, se encontram aptas a realizar actividades de animação cultural e juvenil tendo desenvolvido no período de 27 de Junho a 15 de Agosto um valioso trabalho de ocupação de tempos livres com crianças dos 5 aos 10 anos que compreendeu várias actividades tais como ginástica, jogos, passeios ao ar livre, desenhos, teatro de fantoches e trabalhos em plasticina e barro.

O material elaborado encontra-se agora exposto na Galeria de Exposições do Centro e as crianças têm assim a possibilidade de mostrar, a quem quiser visitar o Casulo, a sua habilidade e poder criativo.



FIGUEIRÓ NO MUNDO RURAL



O Concelho de Figueiró dos Vinhos tem ao longo dos séculos mantido uma discreta posição no enquadramento regional, tão distante que aparentemente não sai da penumbra a que uma situação geográfica o parece ter condenado... Entre o maciço Ibérico e a orla marítima, reflecte na paisagem e na população a transição da Beira Litoral para a Beira Interior e de um povo suficientemente aberto mas ponderadamente cauteloso. Na história, na geografia e na cultura vivem à margem das transformações esquecendo um desenvolvimento tão desejado mas, preservando uma autenticidade, paisagem e valores próprios.

Porém lenta e gradualmente a imigração, o crescimento económico e as transformações sócio culturais dos últimos anos vêm tirando este concelho do esquecimento não sem que se destruam as raízes de um sentir próprio.

Nascido no início da década o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos tem vindo ultimamente a lutar com todos os meios ao seu alcance pelo desenvolvimento cultural concelhio mas sobretudo pela preservação dos valores mais autênticos de uma população que ousou sentir e viver com as suas próprias tradições e costumes.

Defender o património porque tem crescido as responsabilidades na sensibilização das populações e do poder local para o valor de um bem que para além de ser cultural é também social e económico. Compreende-se que uma política de desenvolvimento só o será na realidade se baseada na conservação integrada do património rural que em Figueiró dos Vinhos é cultural mas também natural.



Neste concelho onde a floresta cobre mais de 50% de superfície, parte integrante da bacia hidrográfica do tejo, cortado por uma rede infindável de cursos de água e várzeas de reconhecido valor agrícola, o vector ambiente é tão importante como a componente humana razão porque também neste sector se põe um desafio ao Centro Cultural até que o flajelo dos incêndios, o pavor da poluição e a degradação dos solos agrícolas seja suplantada por uma política de desenvolvimento económico que se traduza no bem estar das populações, no progresso social das comunidades mas sobretudo na preservação da qualidade de vida.

Trata-se pois de um desafio a que não somos alheios e que se pretende encarar com redobrada vontade consciente no interesse dessa batalha, mas sobretudo nos perigos dessa guerra.

Desde a criação do Gabinete Técnico Local em 1985 que a vila foi dotada de um corpo técnico capaz de levar por diante uma nova política urbanística na área do Centro Histórico através da elaboração de um Plano de Salvaguarda onde ficaram definidas regras e etapas na reabilitação urbana do casco da vila e propostas recomendações para a coordenação do esforço para uma melhor gestão dos meios humanos e económicos no desenvolvimento do Centro Histórico.

É assim que emanada destas preocupações o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos através da coordenação de equipas de jovens participantes nos programas OTL / OTJ vem trabalhando na identificação e inventário do património cultural concelhio, tarefa primordial na preservação das raízes culturais



destas populações.

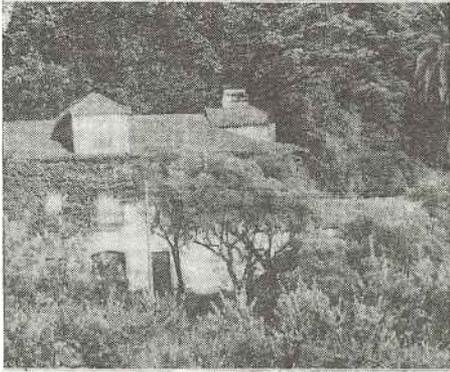
Desenvolveu-se igualmente e por iniciativa do GTL e Escola Secundária uma campanha para a sensibilização da população do Centro Histórico e da população estudantil, considerando o papel das colectividades e da Escola do meio rural como pedras chave na formação das mentalidades.

Simultaneamente ao reconhecimento de diversas formas de artesanato e dos artesãos existentes no concelho pretende-se lançar as bases para a dinamização de novas formas de ocupação de tempos livres e enriquecimento cultural das freguesias.

Das mantas de trapos, ao linho, à cestaria, latoaria, carpintaria e tantas outras indústrias artesanais, o concelho revive as suas tradições ricas que são reflexo de inúmeras romarias ... onde cada lugar, cada freguesia acolhe em festa o seu Santo Padroeiro afinal o efeito catalizador de tradições musicais, gastronómicas, poéticas, etc..

Figueiró dos Vinhos não é só a montanha e os lameiros férteis, é sobretudo a paisagem, a côr, o homem, a sua cultura e os seus valores. É certo que muito se tem perdido, muito se tem adulterado mas o essencial permanece inalterável





se se dominarem os fogos, a destruição do património construído e a descharacterização da vida quotidiana

E nada há de mais sagrado para o Figueiroense que o dia a dia, a conversa porta a porta, a sua gastronomia e os seus fins de tarde entre amigos ou em simples cavaqueira.

Vamos inverter a onda de destruição ... demonstrar que a paisagem rural pontuada de lugares são valores culturais mas sobretudo económicos.

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos pretende relançar o concelho no mundo rural e tenta fazê-lo em diversos pontos.

1º INVENTARIAR, CATALOGAR E RECOLHER DADOS REFERENTES AO PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUITECTÓNICO DO CONCELHO DE FORMA A REDESCOBRIR E REANIMAR OS VALORES E TRADIÇÕES CONCELHIOS.

Com este objectivo lançou-se já o ano passado um trabalho que inclui a colaboração de jovens OTL e OTJ que também este ano continuam a percorrer o concelho procedendo ao levantamento de artes, tradições ... enfim do património cultural como forma de servir de base aos estudos monográficos que, através da colaboração de estudiosos e especialistas vem sendo feito.

2º ALERTAR E DEFENDER O EQUILÍBRIO E QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES AO NÍVEL DO PATRIMÓNIO EDIFICADO E DO DE-



SENVOLVIMENTO URBANO.

Com a colaboração e cooperação do Gabinete Técnico Local vem o Centro Cultural desenvolvendo uma campanha que engloba exposições (algumas delas já realizadas) visitas guiadas, projecção de filmes e outras manifestações culturais.

3º RECOLHER, DIVULGAR E DINAMIZAR O ARTESANATO E TRADIÇÕES CONCELHIAS NOMEADAMENTE AS ROMARIAS E FESTAS TRADICIONAIS.

Pretende-se criar e neste campo estão-se a projectar acções com o objectivo de criar escolas de artesãos mobilizando os desempregados jovens, as mulheres e fomentando a produção de artigos artesanais como actividade complementar produtora de riqueza e estimuladora de criação artística. Supõe-se possível recorrer ao IEFP / Fundo Social Europeu através das disposições criadas pelos diplomas ou programas.

Pretende-se de imediato atender à divulgação da tecelagem como arte de maior projecção no concelho e para a qual se contam maior número de apolos.

4º DEFENDER A REABILITAÇÃO DA PAISAGEM E DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO.

Quer através da sua classificação criando dessa forma áreas protegidas e de desenvolvimento controlado quer ainda fomentando o turismo rural como saídas para a rentabilização do património construído e criação de riqueza.

5º E por último SENSIBILIZAR O PODER LOCAL E A POPULAÇÃO PARA OS BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO INTEGRADO.

Creemos que postos em marcha alguns dos pontos anteriores todos se empenhavam num programa tão vantajoso quanto o desenvolvimento de Figueiró como Concelho do Mundo Rural.

figueiró concelho piloto

Com a preseça do Eng^o. Correia da Cunha, Vice - Presidente da Campanha Europeia para o Mundo Rural e Coordenador Nacional realizou-se no dia 4 de Agosto no Centro Cultural uma reunião subordinada ao tema "Figueiró dos Vinhos, Concelho Piloto do Mundo Rural" - Perspectivas para o seu desenvolvimento".

Além da Direcção do Centro estiveram presentes neste encontro, o Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Aquiles Almeida Morgado e um Director da Caixa de Crédito Agrícola, Sr. António Miranda.

O Eng^o. Correia da Cunha, inteirou-se das potencialidades do nosso concelho, sugeriu possíveis vias de desenvolvimento e mostrou-se agradavelmente surpreendido com o trabalho de dinamização cultural que o Centro tem vindo a desenvolver.

Das conclusões saídas deste encontro salientam-se:

O Concelho tem potencialidades materiais e humanas para ultrapassar os problemas de vária índole que o têm afectado.

Uma maior atenção para o sector agrícola nomeadamente no apoio ao jovem agricultor, poderá ser decisivo para o desenvolvimento sócio - económico do Concelho.

O turismo rural e o turismo de habitação poderão ser o primeiro passo para uma maior divulgação e rentabilização do património construído e criação de riqueza.

Sensibilizar o poder local e a população para os benefícios do desenvolvimento integrado.

Em Setembro, o Coordenador Nacional desta Campanha voltará ao nosso Concelho, para se inteirar, com maior profundidade das reais possibilidades da nossa região.



malhoa em paris

Organizada no âmbito de um acordo cultural Luso - Francês, vai realizar-se no próximo mês de Outubro, uma exposição que conterà obras de artistas portugueses do séc. XIX, de entre os quais se destaca José Malhoa.

Com esta iniciativa pretende-se dar uma panorâmica da Arte Portuguesa do séc. XIX e, estarão patentes no museu Petit Palais, trabalhos de reputados artistas tais como: José Malhoa, Columbano, Veloso Salgado, António Carneiro, J. de Aguiar, Soares dos Reis e Teixeira Lopes, entre outros.

sala de leitura

Reaberto o Casulo de Malhoa pretende-se instalar no edifício uma sala de leitura e uma biblioteca especializada sobre Malhoa e Figueiró dos Vinhos. Com esse objectivo o Centro estabeleceu contactos com inúmeros organismos e instituições das quais já recebeu diversas publicações salientando-se o museu Malhoa, o Bureau de Imprensa e Informação da Comissão das Comunidades Europeias, o Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, o Instituto Português do Património Cultural, a Associação dos Arquitectos Portugueses, a Universidade do Minho, e a Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros.



Boletim informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Casulo, Av. José Malhoa
Apartado 29 3260 Fig. dos Vinhos

Composição e Impressão:
Oficinas Gráficas Rib. de Pera Lda.
Tiragem 1.500 ex.

artesanato de figueiró

O dia 24 de Junho, dia de S. João Baptista - Padroeiro de Figueiró dos Vinhos - foi vivamente festejado pelos Figueiroenses.

Às 09h e 30 m teve início, no Casulo a inauguração da Exposição - Artesanato de Figueiró - , contando com a presença do Exmos. Senhores Presidente da Assembleia Municipal e Presidente da Câmara Municipal, associadas e outras individualidades convidadas.

A recolha e divulgação do artesanato existentes neste concelho foi objectivo primordial que o Centro Cultural se propôs atingir e que julgamos ter conseguido com um resultado positivo.

Em consequência disso, surgiram sugestões de ensino e aprendizagem da ancestral arte da tecelagem, bem como da cestaria; ofícios em franco declínio, visível pelo restrito número de artesãos ainda em actividade.

De assinalar a afluência da população a esta exposição, com incidência notória dos imigrantes e turistas de passagem por esta aprazível localidade.

A 4 de Agosto, dia do encerramento ao público desta mostra, teve o Centro o privilégio da visita do Exmo. Senhor Eng.º Correia da Cunha, Vice - Presidente da Campanha Europeia para o Mundo Rural.

visita a campelo

Figueiró dos Vinhos, a "Sintra do Norte" como é designada pelos concelhos vizinhos, é uma vila privilegiada pela sua situação geográfica, com uma riqueza natural singular.

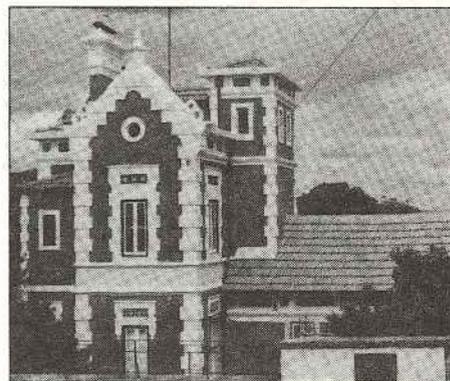
São sobejamente conhecidos de todos os Figueiroenses locais aprazíveis tais como a Ribeira de Alge, as Fragas de S. Simão, a Serra de S. Neutel, a Foz de Alge... por se situarem mais perto da vila e em locais de passagem, e as freguesias mais isoladas como é o caso de Campelo.

Poucos serão, talvez, os que já se tenham demorado a percorrer essas paragens da serra e a descobrir a riqueza do seu património cultural e natural ... para além das trutas que já são famosas...

É, pois, no sentido de desvendar estes recantos do concelho, que o Centro programou para o dia 20 de Setembro uma visita a Campelo, que contará com a presença de todos os sócios que se queiram inscrever.

Coluna do Presidente

obras no casulo chegam ao fim



Em Março do corrente ano, a Direcção do Centro Cultural decidiu iniciar a recuperação e reanimação do "velho" Casulo de Malhoa.

Passados 5 meses, as obras estão concluídas, salvo alguns pormenores.

Foram executados trabalhos de certa responsabilidade, procurando-se manter a "traça" e características que são tão peculiares neste edifício. A mão de obra, foi Figueiroense. Ao Gabinete Técnico Local, coube a Direcção Técnica e fiscalização da recuperação. Trabalho aliciante e de extrema importância no futuro deste imóvel. A recuperação do Casulo é já uma realidade!

Vamos agora pensar na reanimação, dum espaço vital da cultura Figueiroense.

Equipa de trabalho e recuperação:

Supervisão e projecto:
Gabinete Técnico Local (GTL)
Colaboração e apoio logístico
Jorge Manuel Alves Domingues
Colaboradores OTJ
Fausto Agria
José Godinho
Jorge Gouveia
Lúcia Gama
Pintor
Manuel Rijo
Electricista
Augusto Alves
Jardineiro
Custódio Santos
Pedreiros
Joaquim Ângelo
Álvaro Oliveira
Servente
José A. Silva
Carpinteiros
José Menezes
Manuel Martins
Serralheiro
Firmilindo Pais
Estudador
José da Silva